

Assignatura

Guimarães, semestre.... 1\$200
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330
 —
 Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Anuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

Redacção e
Administração

R. N. de Santo Antonio-180
 GUIMARÃES

GUIMARÃES, 24 DE NOVEMBRO

TRIBUNAES ADMINISTRATIVOS

E' do *Primeiro de Janeiro*, o seguinte artigo, que com a devida venia transcrevemos:

Estão publicados os despachos administrativos, em rasão dos quaes os tribunaes districtaes, que até agora se affirmavam unicamente como entidades onde apenas a paixão politica fazia ouvir a sua voz, passam a ter uma organização séria, de justiça, não só á plena altura do seu nome como das suas funcções.

Coincidin essa publicação com o primeiro dia de franca e segura convalescência em que, com geral aprazimento do paiz, entrou o illustre presidente do conselho. Festivo acontecimento e dupla victoria aprouve á fortuna celebrar. O trabalhador infatigavel e honesto que, da penumbra relativa da sua banca de advogado, alcançou a mais alta posição a que pode chegar-se em um paiz livre, assiste com os seus proprios olhos ao seu triumpho e plena glorificação. Vin, ha pouco, como um paiz inteiro se sobressalta pelo seu bem estar; e ao volver aos trabalhos da sua elevada categoria, firma com o seu nome uma das mais assignaladas conquistas que a moralidade partidaria póde alcançar ao facciosismo intolerante ou á paixão mais cega e hostil.

Registremos o facto e celebremos a victoria.

A intervenção directa da magis-

tratura portugueza no campo da politica intolerantemente partidaria, não para se macular nos seus espinhos e inquinamentos, senão que para a esclarecer e dirigir, constitue um facto que ha-de no futuro ser o melhor brazão do actual gabinete. Porque se alguma parcella do poder civil resta ainda longe de ser alcançada pela politica baixa e partidaria, essa parcella é, sem duvida alguma, o poder judicial. A béca do magistrado portuguez tem sabido resistir—e Deus sabe ás vezes com que heroicidade!—contra todas as ameaças e tentações. Pois não se diga que os estímulos lhe sobejem e avultem. Mas, semelles ou com elles, a linha do seu alto criterio honra, de um modo supremo, a sua acção na sociedade, quer seja em face dos crimes, quer diante das mais simples violações do direito. Chamar, pois, esse poder, nobremente impoluto e tradicionalmente honrado, para ser-lhe commettida a plena decisão dos pleitos administrativos, cujo arbitro, até agora, apenas competia á politica incorrigivel, o mesmo é que lançar um prego na roda do nosso rebaixamento moral, depois de, com mão de mestre e punho de gigante, o ter deixado e bem firme, no dos nossos desatinos financeiros.

A vara da justiça vae, pois, substituir o cacete legendario do influente pimpão, cego, e obstinado no mais fátuo dos seus caprichos e para o qual a rasão e a propria equidade constituem palavras vãs ou inuteis resistencias. Felicitamos o nobre trabalhador, felicitando, ao mesmo tempo, o paiz. Fallem d'hoje em diante

o direito e a justiça d'esse mesmo lugar onde, até hoje, fallaram a paixão e a intolerancia formal. E' assim que os partidos que não são sociedades destinadas a explorar a riqueza publica, se levantam na aura popular. E' assim. Tínhamos, até agora, duas justicas: a justiça augusta, verdadeira, inflexivel, que era feita nos tribunaes judiciaes; e a justiça politica, administrativa, que era a que a velha locução popular sintetizou n'esta formula: *justiça de moiro*. Aos partidos sem ideal social, sem destino na politica do seu tempo, e cuja missão se encerrava em contentar amigos e parentes, é claro que esta segunda justiça era a unica que melhor servia os seus propositos.

Ao facciosismo eleitoral, expluido no arraial da contenda, devia responder a injustiça escripta em fórma de sentença, a peor de todas as formulas que a paixão inventou para violar o direito. Por que, á mão armada, no fogo do doesto e do improperio, ainda se comprehende as violações da verdade. E' a paixão que domina o contendor, não ha que esperar. Mas que, a frio e serenamente, sob color de se bem servir a lei, invocando diplomas, formulando considerações e outros instrumentos de processo, se fizesse da justiça e da moralidade um joguete selvagem e brutal, é o que o espirito do nosso tempo não podia tolerar, aquillo que uma politica séria e honesta não devia consentir. O partido progressista, pondo-se ao lado da rasão n'esta campanha, alcançou o mais alto de todos os seus triumphos. É de semelhante modo que se justificam no

poder as suas altas aspirações liberaes. Combatam-n'o muito embora, combatam. Mas passado o momento em que a paixão inconsciente e domina, o applauso ha-de ser extorquido de todas as consciencias limpas e honestas pela tyrania indomavel da verdade ou pela força irresistivel da rasão. Com isso, cremos, descançará a consciencia do nobre presidente do conselho; com essa paga, venha quando vier—e tardia mesmo que seja!—se contentarão tambem os fortes lutadores que o acompanham actualmente nos conselhos da corôa.

E' uma nova phase politica que resurge; uma sociedade que começa a dizer para onde vae.

ECONOMIAS

Aos que declamam que o governo progressista não tem feito economias algumas e que a dictadura não reduziu sensivelmente as despesas publicas, apresentamos entre outros os seguintes factos, que ao correr da penna nos lembram.

O decreto das aposentações diminuiu a despesa cerca de 900:000\$000 réis no deficit ordinario.

O decreto da organização dos serviços da fazenda publica conseguiu realizar desde já uma economia annual de 30:000\$000 réis e que augmentará, quando entre nos quadros o pessoal ao presente a elles addido.

O decreto da reorganização dos serviços da engenharia produziu uma economia não inferior a 41:000\$000 réis.

O decreto da reorganização da secretaria das obras publicas produziu uma economia annual não inferior a 18:000\$000 réis e isto sómente no serviço de minas e florestas.

FOLHETIM

SERÕES D'INVERNO

NA VESPERA DE S. JOÃO

VIII

Seriam tres horas da tarde, quando, no dia seguinte, voltamos a casa do Antonio da Quintã, *rendez-vous* forçado de toda a freguezia, que bem sabia ser alli, onde o torno da pipa girava com mais franqueza e de melhor vontade.

Assentado n'uma pedra, á beira da horta, que era preciso atravessar para se entrar na herdade, estava o dono da casa, a cujos pés dormia o terrivel Turco.

O valente animal tinha uma ferida enorme na cabeça, o que o não impediu de se erguer para nos receber a Adolpho e a mim com inequivocos signaes de regosijo. Trocado um aperto de mão, o velho, voltando-se para mim, disse-me:

—O senhor é por força bom rapaz.

—Agradeço muito o seu conceito; mas, realmente, não sei a que o deva... —balbuciei.

—O meu Turco, que lhe lambe as mãos, sem nunca o ter visto, lá sabe porque o faz.

E' porque—volvi—pensa como o do-

no, que os amigos dos nossos amigos são nossos amigos...

—Nada!...—retorquiu o velho, abandonando a cabeça.—Ha por ali muita gente, a quem elle me vê apertar a mão todos os dias, e elle nem por isso deixa de lhes mostrar os dentes...

—Oh! com a breca!—exclamou Adolpho—Quem te poz n'esse estado, Turco!... Desgraçado de quem foi, se lhe botaste os dentes!

Fazia tremer o aspecto do tio Antonio n'esse instante! Os olhos, injectados de sangue, eram mais ferozes que os do Turco; as veias do pescoço e da fronte pareciam prestes a romper-se, e mais era um silvo do que voz a sua, dizendo:

—Dava o meu campo grande da Veiga de baixo, para o saber!... Mas eu hei-de saber quem me fez isto e... o mais!

Passados instantes, dirigimo-nos para a eira a pedido do velho, que nos não acompanhou, porque, dizia elle, estava á espera d'alguem com quem precisava de fallar.

Quando chegamos, já alli estavam quasi todas as raparigas da freguezia e cerca de meia duzia de rapazes.

—Parabens!—gritou Adolpho voltando-se para Clara.

—Porque, snr. Adolpho?—retorquiu ella vermelha como uma romã.

—Escuta aqui em segredo—volveu o meu companheiro—Parabens, porque vejo nos teus olhos, que te sahiu o João!

—Com lh'o disse!...—exclamou Clara com sincera surpresa.

—Os teus olhos, amor!... os teus olhos! esses ruins dos teus olhos, que não brillavam assim, se te sabisse o meu nome.

N'este momento ergueu-se lá fóra grande alvorço, em que predominava, por entre vozes irritadas de homens e gritos da afflicção, o ladrar furioso do Turco.

Corremos todos, e chegamos, felizmente, a tempo de evitar uma desgraça.

Eis a scena, que presenciei: estendido no chão, com o rosto manchado de sangue e as vestes rotas, gemia o Manoel, da Quebrada; a um lado o João da Carreira, ajoelhado sobre o corpo do animal, apertava as guelhas do Turco, que forcejava por erguer-se; abraçado, finalmente, no Antonio da Quintã e procurando em vão arrancar-lhe uma fouce da mão, o meu companheiro Adolpho, que, levando-nos a dianteira d'alguns passos, fóra quem impedira a desgraça a que acima me referi.

Agora a explicação. O tio Antonio da Quintã, jurara descobrir quem lhe ferira o cão. Para isso descfiara no instincto do animal e fóra postar-se com elle á entrada da horta, na esperança de que o acaso por alli fizesse passar o auctor do delicto.

O velho calculara bem. Avistar o Manoel da Quebrada e arremessar-se a elle foi para Turco uma e a mesma coisa.

O agredido cahiu, deixando nos dentes do inimigo uma das faces, e seria aquelle o ultimo dia da sua vida, se mão potente o não roubasse ao martyrio de ser devorado vivo.

Valera-lhe o João, da Carreira, que de salvador passaria a ser victima, se o meu companheiro não chegasse a tempo de desviar a fouce, que descia brandida pela raiva do velho sobre a cabeça do valente, e não arcasse acto continuo com o lavrador, cego de furia por ver o seu cão subjugado.

O caso estava intrincado. Era difficil auxiliar Adolpho, porque o velho brandia a fouce ao acaso, procurando arrastar o mancebo para junto do cão, e era perigoso acudir ao da Carreira, porque mal se podia prever o que o Turco faria, se conseguisse vêr-se livre d'aquella mão de ferro.

Ha lances em que só os anjos valem, e foi o que succedeu.

Oh! meu pai que se perde e nos perde a todos!

Tal foi o primeiro grito, que se ouviu, seguido logo d'outro:

—Já aqui, Turco!

Estes dois gritos saltara-os a mesma pessoa; saltara-os a Clara.

O velho estacou ante a agonia do primeiro e deixou cahir a fouce, que eu corri a apanhar; fóra tão imperioso o segundo, que o cão, fazendo um esforço supremo, soltou-se das mãos do adversario e veio rojar-se aos pés de Clara, a unica pessoa que contrabalançava no animo de Turco a influencia do dono.

Causavam medo a immobilidade e o silencio, que succederam aquellas luctas. O Manoel, da Quebrada, gemia assen-

O decreto da reforma do tribunal administrativo deu uma economia de 5:600\$000 réis.

E não devem esquecer-se as disposições do decreto fixando o subsidio á camara dos deputados, o que produzirá uma economia importante em tempo e dinheiro, bem como a reforma do tribunal de contas e outras medidas economicas, que o actual governo tem promulgado.

Não é só a suppressão dos districtos, nem a *cilha* na barriga dos empregados publicos, que produzirão o equilibrio financeiro.

EPHEMERIDES DE GUIMARÃES

Novembro

28—1885. Os procuradores á Junta Geral por este concelho são insultados nas ruas de Braga. Chegando á noite a esta cidade e conhecido o facto, organisa-se uma marcha *aux flambeaux*, dando-se vivas á união ao Porto.

Variola

Na freguezia de S. Miguel de Creixomil grassa com grande intensidade a epidemia da variola, havendo já causado a morte a algumas creanças. Ha casas onde todas as creanças se acham atacadas.

As pessoas adultas não têm escapado á epidemia, mas n'estas manifesta-se com caracter mais benigno, mas nem mesmo têm sido poupados individuos que haviam sido vacinados.

Junta de revisão

A junta de revisão, que ha-de inspecionar n'este districto os manebos sujeitos ao serviço militar, no proximo anno, é assim composta:

Presidente, o snr. tenente-coronel do regimento de infantaria 8, Frederico Augusto de Souza; capitão de infantaria 20, Zeferino Moraes e Motta; cirurgião-mór de infantaria 2, Luiz Augusto Oliveira; cirurgião-mór de infantaria 10, Emilio Augusto d'Oliveira.

tado no chão e encostado a uma oliveira, para onde se fôra arrastando a custo. O da Carreira, arquejando por effeito da lucta, limpava as mãos a um punhado de folhas, arrancadas a uma videira. Adolpho, inquieto, contemplava o velho lavrador. Esse, sahindo da especie de torpôr em que cahira, levou as mãos ao pescoço, fez saltar o botão do collarinho da camisa, sacudiu o corpo dentro da roupa, estendeu vagorosamente os braços, como que espreguiçando-se; em seguida esfregou o rosto com as mãos, descerrou os labios e, enchendo voluptuosamente os pulmões de ar, murmurou:

—Matava-o!

—Meu pai...—balbuciou Clara.

—Caluda!—replicou rudemente o velho, que, voltando-se para o João, da Carreira, perguntou mal encarado:

—Quem te deu o atrevimento de pôr as mãos no meu Turco!?

—Foi vocemecê, tio Antonio—respondeu o mancebo com uma firmeza, que encobria sincero respeito.—Vocemecê bem sabe que eu não posso ser amigo do da Quebrada; mas, quando um homem tem queixas d'outro, vai para elle como um homem, não lhe manda um animal, que só a tiro é que cabe.

—Mas tu segurastel-o...—atalhou o velho.

—Segurei, segurei; mas vocemecê bem sabe que foi porque o apanhei á falsa fé.

Coisa curiosa! Este elogio feito á valentia do cão desarmou o lavrador, que,

Agradecemos

Dos snrs. Luga & Genelioux, successores de Ernesto Chardron, recebemos e muito agradecemos—A DEFESA DOS LIVREIROS—Resposta á «*Diffamação*», do snr. Visconde de Corrêa Botelho.

O producto liquido d'este opusculo é applicado a auxiliar as despesas da Creche de S. Vicente de Paulo.

Pergunta-nos a «Religião e Patria» a quem devem os ministros estar mais gratos, se á opposição se a nós?

Essa é boa, collega.

A pergunta era desnecessaria. Toda a gente gosta que lhe paguem com *ingratidão* os beneficios que faz.

Isso é corrente.

Os nossos procuradores foram insultados nas ruas de Braga. O governo regenerador para não *melindrar os brios da cidade de Braga*, deixou-nos entregues á irrisão publica, o governo progressista desaffrontou-nos, logo... é dar-lhe para baixo!

Isto é claro.

Obito

Na terça de madrugada falleceu n'esta cidade a estremosa mãe do conceituado negociante d'esta praça, o snr. José Joaquim da Silva Guimarães, ao qual enviamos os nossos sentimentos.

Parabens

Foi nomeado agente privativo do ministerio publico junto ao tribunal administrativo do districto de Portalegre, o nosso amigo e sympathico cavalheiro, o snr. dr. José Coelho da Motta Prego.

E' com a mais viva satisfação, que noticiamos este facto, e enviamos os nossos sinceros parabens ao novo magistrado, a quem nos prendem os laços d'antiga amizade, e de quem havemos recebido inequivocas provas de estima, sobretudo uma, que jámais olvidaremos.

As excepções são sempre muito de penhorar.

voltando-se para o da Quebrada, bradou:

—Tens a tua conta, meu ladrão de marmelciros!

Imagine-se o olhar que Adolpho e eu trocamos.

—Eu não sou ladrão...—titubiou o ferido.

—Não és ladrão! então que és?... Quem entra n'uma casa, que não é sua, escanhota uma arvore, para roubar um pau, que lhe faz conta, e trata de matar o cão de guarda—quem faz tudo isto que é senão um ladrão!?!... hein!?

—Eu não entrei, nem roubei nada a ninguem...

—Tu não negues! não me des cá volta ao miolo! Olha para os olhos do Turco, e lembra-te que se d'aqui lhe faço «*cess*» elle faz-te em pedaços!

—Mas se eu não roubei...—balbuciava o accusado.

—Manoel, não negues!...—vociferou o lavrador.

Um sentimento de justiça levou-me a propor a Adolpho a confissão do facto; elle, porém, respondeu-me laconicamente:

—Confessa e verás que penitencia de lenha apanhas! Tu não conheces este diabo d'este velho!

Calei-me.

O da Quebrada, depois de grandes protestos de respeito, contou a verdade nua e crua.

Coitado! Antes se tivesse calado!

Desmentido pelo velho, que não podia acreditar, que houvesse quem se arriscasse

Reunião

Na segunda-feira reuniu-se a commissão do recenseamento para o fim de nomear os cidadãos, que hão-de presidir ás eleições das juntas de parochia, que devem realizar-se no dia 5 do proximo mez.

Foi resolvido que o presidente da commissão, o snr. dr. Jeronymo Pereira de Magalhães e Couto, nomeasse os cidadãos, que julgasse aptos para exercerem aquellas funcções.

Viação

Na caixa geral dos depositos existia em 31 d'agosto a quantia de 7:620\$095 réis, pertencente á camara municipal d'este concelho e destinada á viação.

Ainda não está bem definido o partido a que pertence a opposição d'esta localidade.

Uns dizem que são do partido de Guimarães; vem outros e dizem não senhor, somos do partido pessoal do snr. Franco Castello Branco!

Do partido regenerador é que nem á mão de Deus Padre querem ser!

Pois senhores, por mais partidos que inventem para *intrujar* o povinho, todo o mundo sabe que são regeneradores, embora se *envergonhem* de o confessar.

Esta é a verdade.

Matrizes

O snr. Miguel d'Araujo, inspector do serviço das novas matrizes, esteve hontem n'esta cidade e ainda aqui se conserva, pois veio inaugurar os trabalhos n'este concelho.

A inspecção directa aos predios deve começar amanhã na freguezia de S. Romão de Mesão-Frio, arrabaldes d'esta cidade, e continuará depois nas demais freguezias do concelho, trabalhos a que o mesmo funcionario assistirá.

a levar um tiro por tão pouco; repellido por todas aquellas consciencias sãs, a quem se antolhava crime o querer elle annular em beneficio proprio a sentença do popular S. João, o misero pretendente retirou-se coxeando, com uma face de menos, seguido das vaias de todos, e levando a promessa formal do Turco de lhe arrancar a outra face mal o apanhasse a goito.

Como tudo isto fizesse esfriar a alegria, cedo terminou a festa. No dia seguinte regressei com Adolpho á cidade.

IX

Seis mezes depois, convidava-me Adolpho, em nome do tio Antonio da Quintã, para ir assistir ao casamento da Clarinha com o João, da Carreira.

Fui.

Não lhes pintarei a alegria de todos, a formosura da noiva, o bom parecer do noivo, o orgulho do velho, as lagrimas de prazer da tia Maria, que me abraçava e beijava, como se eu fosse seu filho. Não! Tudo isso, é melhor que os leitores o imaginem.

O que lhes vou contar é como Adolpho fez justiça a quem a merecia.

—Então, Clara—perguntou o meu amigo—quando aqui estivemos ha seis mezes não esperavas que as coisas te corressem tão bem, pois não.

—Ah! isso não, snr. Adolpho! Foi o

Penha

Agradam-nos sempre as boas noticias da Penha, onde nos prendem as recordações d'amigos queridos e onde ninguem deixa de ir gozar o bello e encantador panorama, que d'aquellas alturas se desenrola, attrahindo-nos e convidando-nos a estender as vistas por toda essa natureza opulenta de riquezas e verduras.

E' porisso que bendizemos aquelles, que se dedicam a cercar de commodidades aquelle local para tornarem cada vez mais agradaveis os momentos ali passados.

Os melhoramentos emprehendidos e alguns já realidados, são devidos aos trabalhos da commissão ultimamente nomeada para esse fim e que tem encontrado o acolhimento mais favoravel da parte do publico vimaranense, que por certo não esmorecerá até que as obras, que são reclamadas na Penha, se completem.

Fallaremos mais d'espaço em outra occasião.

Reclamação

Desde 1 a 15 do proximo mez de dezembro podem reclamar para serem isentos da respectiva contribuição perante o presidente da junta fiscal os contribuintes, que durante o anno tiverem tido devoluto algum predio urbano.

A roda do Fíguro

Animal, se te dou um pontapé, vaes parar a Cacilhas.

—Oh! meu senhor, faça mais um esforço, e atire-me para Almada, que é a minha terra.

O que vem a ser patrimonio? perguntava um examinador.

—O patrimonio, responde o examinando, chama-se ao que o filho herda quando lhe morre o pae.

—E se a herança fôr da mãe?

—N'esse caso, chama-se matrinonio.

O «Conimbricense»

Completo o quadregésimo anno de publicação este nosso collega, que é dirigido pelo snr. Joaquim Martins de Carvalho. Felicitamol-o.

meu rico S. João! Tambem por isso todos os dias lhe ponho uma lamparina accessa.

—Hum!—respondeu o pai de Clara—parece-me que era melhor dares de tempos a tempos um arratol de carne ao Turco...

—Pois então—exclamou Adolpho—eu tambem tenho que dizer, mas para isso é preciso que o tio Antonio me diga se é meu amigo, e se n'um dia, como este é capaz de me não perdoar uma partida, que lhe fiz...

—Diga, diga...—bradavam de todos os lados.

—Não digo, sem o tio Antonio dizer que me perdôa...

—Está perdoado... Diga lá!...

Adolpho contou tudo, sem omitir coisa alguma, apezar de mais d'uma vez o tio Antonio franzir a sobranceira.

Adolpho, concluindo, disse:

—Resolvam agora quem fez o milagre: foi o S. João, foi o Turco, ou foi o marmelciro, que eu lá tenho em casa?

O tio Antonio, erguendo-se commovido, disse á filha:

—Dá-lhe um abraço, cachopa, mas dá-lh'o bem archoado! O milagre fel-o elle, pois se me não segura o braço, tu não estavas agora casada com o João.

FIM

PEDRO IVO.

Vales do correio

Em consequencia da grande troca de dinheiro por meio de vales do correio, e de grande importancia conhecerem-se as disposições regulamentares, a que este serviço está sujeito. Damos porisso em seguida as principaes disposições do decreto ultimamente publicado.

Os vales do correio são de tres classes: vales nominaes, vales ao portador, vales de serviço.

São vales telegraphicos os transmittidos pelo telegrapho e de correio os vales expedidos por meio de communicações postaes.

Os vales de correio nominaes são os vales emitidos a favor de determinado individuo, corporação, estabelecimento, empresa ou sociedade; ao portador aquelles em que se não designa individuo, corporação, estabelecimento, empresa ou sociedade, a quem devem ser pagos; de serviço, os destinados a transferencia de fundos entre as diferentes estações telegrapho-postaes para o pagamento, em casos extraordinarios, de vencimentos, de ajudas de custo dos empregados telegrapho-postaes, da despesa de transporte de malas, de outras resultantes de casos de força maior que tenham sido ou devam ser pagas pelos referidos empregados; e principalmente a transferencia para Lisboa e Porto de quantias destinadas á emissão de vales internacionaes.

Os vales telegraphicos são sempre nominaes.

O valor maximo dos vales é fixado:

Para os vales de correio nominaes: Em 300\$000 réis, quando tiverem de ser pagos por qualquer dos thesoureiros pagadores dos districtos.

Em 200\$000 réis quando tiverem de ser pagos por qualquer recebedor do concelho.

Para os vales do correio e ao portador, e para os vales telegraphicos: em 100\$ réis, qualquer que seja a thesouraria ou recebedoria em que tiverem de ser pagos.

A emissão de vales de valor de 5\$000 réis ou mais, está sujeita ao pagamento do imposto do sello pela seguinte forma:—De 5 a 20\$000, 20 réis; de 20 a 50\$000, 40 réis; de 50 a 100\$000, 70 réis; de mais de 100\$000 réis até 300\$000 réis, 100 réis; os tomadores dos vales do correio devem pagar no acto da emissão o premio de 50 réis por cada 5\$000 réis ou fracção d'essa quantia.

A taxa da transmissão de vales telegraphicos é fixada em 250 réis; a de certificado de recepção em 150 réis.

Contribuição Industrial

Foi permittido aos contribuintes sujeitos á referida contribuição, que desejem pagar de prompto e por inteiro as collectas do presente anno, o beneficio de 3%, em harmonia com o disposto no decreto de 2 d'outubro ultimo.

N'esta conformidade já se fizeram os respectivos annuncios.

O «Diário» publicou a carta de lei que permite que os pares temporarios possam ser eleitos deputados.

No concurso ao lugar de auditor fiscal do tribunal de segunda instancia foi aprovado com 10 M—B—o sr. Franco Castello Branco, deputado por este circulo. S. Ex.ª foi o unico concorrente.

Detenção

Na terça feira á noute foi detido n'esta cidade, em casa da Basteza, rua d'Alegria, o menor José Ferreira, solteiro, sem profissão, natural de Sendim, concelho de Villa Nova de Gaia, que se havia auzentado de casa de seus paes trasendo diversos objetos d'ouro, que vendeu n'esta cidade, aprehendendo-se-lhe do producto da venda a quantia de 14\$400 réis.

A detenção foi exigida pelo pae, que aqui veio para tal fim e pôde conseguir os objectos subtrahidos e que eram 1 cordão com uma cruz e 1 par de brincos.

Carta agricola do paiz

Um decreto ultimamente publicado manda levantar a carta agricola do paiz, ha tanto tempo reclamada por um sem numero de urgentes e provadissimas necessidades.

A carta será levantada na escala chorographica de 1 por 50:000. Os trabalhos começarão ainda no presente anno economico, e deve proceder-se tambem á elaboraçã da estatística agricola geral. Serão incumbidos dos trabalhos os agronomos do governo, e, por cada districto administrativo, dois ou tres conductores do quadro auxiliar das obras publicas.

A direcção e inspecção d'estes serviços será confiada a pessoa idonea, que, em trabalhos identicos, tenha já dado reconhecida prova de competencia e aptidão.

Os trabalhos de campo deverão durar, em cada anno, oito mezes, e os de gabinete quatro, devendo a ajuda de custo diaria, ordinaria e extraordinaria, assim para os agronomos como para os conductores, ser regulada em conformidade dos decretos de 24 e 28 de julho ultimo.

Partida

Hontem no comboio das 2 horas da tarde retirou-se para o Porto, o sr. dr. Campos Henriques, ex-delegado d'essa comarca.

A' gare foram despedir-se de S. Ex.ª o digno juiz de direito, advogados, corpo judicial e muitas outras pessoas das suas relações.

Facadas

Hontem ao fim da tarde no sitio da Athougua um homem feriu gravemente no rosto e cabeça uma mulher, que o acompanhava nas suas digressões por diferentes terras. Ambos são extranhos a esta cidade e parece que umas partilhas mal feitas de objectos mal adquiridos deram azo á desavença.

A mulher recebeu os primeiros curativos na pharmacia Dias e o agressor evadiu-se.

ANNUNCIOS**EDITAL**

A Junta de Parochia da freguezia de Gominhães do concelho de Guimarães

FAZ saber que na casa da camara e na séde da parochia se acha em reclamação por espaço de 15 dias, contados do dia de hoje, o lançamento da derrama parochial da mesma freguezia, relativo ao corrente anno civil de 1886.

Findo o praso da reclamação estará a mesma derrama em cobrança por espaço de 30 dias, e quem não pagar dentro d'este praso será compelido a esse pagamento por meio de execução administrativa.

Gominhães, 20 de novembro de 1886.

O presidente,

Antonio Alves Pereira.

(60—60)

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de Cerzedello do concelho de Guimarães

FAZ saber que na casa da camara e na séde da parochia se acha em reclamação por espaço de 10 dias, contados do dia de hoje, o lançamento da derrama parochial, relativo ao corrente anno.

Findo o praso da reclamação estará a mesma derrama em cobrança por espaço de 30 dias.

Cerzedello, 20 de novembro de 1886.

O presidente,

Jeronimo José Alves de Faria.

(61—61)

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de Nespereira do concelho de Guimarães

FAZ saber que na casa da camara e na séde da parochia se acha em reclamação por espaço de 10 dias, contados do dia 23 do corrente, o lançamento da derrama parochial da mesma freguezia, relativo ao corrente anno.

Findo o praso da reclamação estará a mesma derrama em cobrança por espaço de 30 dias.

Parochia de Nespereira, 20 de novembro de 1886.

O vice-presidente,

João Ignacio Fernandes Gomes.

(62—62)

VENDA DE LIVRARIA

ATÉ ao dia 31 do corrente mez e anno, está patente o catalogo da livraria do fallecido dr. Bento Antonio d'Oliveira Cardoso, na casa do mesmo fallecido, rua de Camões, 101.

Se alguma pessoa pretender alguma obra, pôde examinar o alludido catalogo, todas os dias, desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Para esclarecimentos dirigir a Francisco Augusto da Silva Mattos.

(59—95)

EDITAL

O Presidente da Junta Fiscal das Matrizes do concelho de Guimarães

FAZ saber, em virtude do que se acha consignado no artigo 259 do regulamento de 25 d'agosto de 1881 que desde 1 a 15 de dezembro proximo futuro podem os contribuintes reclamar por terem tido devoluto algum predio urbano, durante todo o anno ou parte d'elle.

E para conhecimento dos interessados se passou o presente e identicos.

Guimarães, 24 de Novembro de 1886.

O Presidente da Junta

Luiz Augusto Vieira.

(63—63)

BISCOUITO

DO

DOURO

José de Carvalho e Mello, participa aos seus amigos, e ao publico em geral, que fabrica e vende biscoito do Douro muito especial, a 140 réis cada 459 grammas (antigo arratel.)

O seu deposito é no estabelecimento de Antonio Bento Portella à Sr.ª da Guia, 41 a 45, d'esta cidade.

No mesmo estabelecimento encontra-se tambem á venda uma grande e variada colleção de vinhos finos, velhos, engarrafados, dos mais acreditados armazens do Porto, e que o seu proprietario vende por preços sem competencia.

(64—64)

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

CONVITE

A direcção da Associação Clerical Vimaranesense, em cumprimento das disposições estatutarias, convida todos os socios da mesma Associação a reunirem-se no salão da Associação em assembléa geral do dia 1 de dezembro proximo pelas 10 horas da manhã, a fim de se proceder á eleição da nova meza, que deve gerir os negocios da Associação, no proximo futuro anno de 1887.

Guimarães, 22 de Novembro de 1886.

O Secretario

P.º Francisco Antonio Peizoto de Lima.

(65—65)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS**Almanach do Trinta**

para 1887

Vende-se na agencia Universal, rua de S. Francisco n.º 28—ou largo de S. Sebastião n.º 75—77—Preço 100 réis.

Venturas e aventuras

(CARTEIRA D'UM POETA)

ROMANCE POR ALBANO COELHO

Brevemente sairá á luz um romance com este titulo, constando de cerca de 200 paginas em 8.º, acompanhado do retrato do auctor, o romance — **Venturas e Aventuras** — (Carteira d'um poeta) — pôde ser lido por todos, porque acaba a boa moral e deleita pela suavidade do enredo.

Eis o indice dos capitulos do romance: I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nam amor nem esperanza; VII—Luz nas trevas; VIII—A garra do ciuime; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A nodoa de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabaça do pedinte; XIV—A fidalga de Valle Tua; XV—Prazer e dor; XVI—Rehabilitação; XVII—Adejo da fortuna, pungencia do dever; XVIII—O anel do pintor; XIX—Eterna martyr; XX—A Penha Cabra; XXI—Amor! Amor!; XXII—Amicus Certus... XXIII—Á beira do abismo; XXIV—Socorro funesto; XXV—Deus os fez... XXVI—A maáinha dos pobres.

Custa, em Portugal 500 réis e para o Brazil 550 réis fortes. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitas ao auctor — **Albano Coelho, Rua Nova, 4—Braga.**

VICTOR HUGO
OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 paginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

DEVOÇÃO

AO SS. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus

PIEDOSO PENSAMENTO PARA O MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzella pelo auctor das «Palletas d'Ouro»

Obra approvada por muitos Cardeaes Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus, Ladainhas do sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao sagrado Coração de Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, reis

QUEM COMPRAR 3 EXEMPLARES PARA FAZER PROPAGANDA, SÓ PAGARÁ O REÇO DE DOIS

Pedidos com a importancia a **TEIXEIRA DE FREITAS,** em Guimarães

BREVES E FAMILIARES INSTRUCCOES SOBRE

O SYMBOLO

Para servir de continuação ás breves e familiares instruções do sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da casa da sociedade Sorbona, Prior de S. Martinho de Saleiseau

Com approvação do Exc.º Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2. vol. em 8.º grande, com mais de 600 paginas cada um 2\$000 reis.

Para ser util aos assignantes do «Progresso Catholico», podemos conseguir alguns exemplares d'esta obra magnifica que enviaremos franca de porte por reis 1\$350.

O VERME ROEDOR

DAS SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCACAO

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale de correio, 400 reis.

A' venda na livraria—**CRUZ COUTINHO**—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Grande romance historico por Julio Baujoint— traducção de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cléopatra, Messalina Joanna, rainha de Jerusalem, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Neste, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guillhotina.

10 rs, cada folha de 8 paginas—Estampas a 19 rs.—50 rs. semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Assigna-se na empresa Serões Romanticos editor—F. N. Collares, Lisboa—rua da Atalaya, 18—Porto—rua de Santo Ildefonso, 8.

CULTO CATHOLICO

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Exc.º e Revd.º Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades **Angra** na livraria Religiosa.—**Ponta Delgada** na loja do sr. João da Silva Santos.—**Horta** na Secretaria da Ouvidoria.—**Porto** na livraria do sr. Ernesto Chardron.—**Braga** na livraria do sr. Eugenio Chardron.—**Coimbra** na loja do sr. Mesquita, rua das Covas.—**Guimarães** na livraria do sr. Teixeira de Freitas.—**Evora** na livraria do Carlos França.—**Bragança** em casa do sr. Manoel do Nascimento Abel.—**Sernache do Jardim** na loja do sr. Daniel.—**Funchal** na Portaria do Seminario.— **Preço moeda forte em brochura 800 reis.—Encadernado 1:000 reis.**

ACABA DE SAHIR Á LUZ

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS



HOMENAGEM

AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguem desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus arriaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe o embargar o passo, é obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes e amigos do **Progresso Catholico** nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contendo 61 paginas é de 50 reis.—Cada 3 exemplares custam 100 reis e cada 10 exemplares custam apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos peçam 10 exemplares ou pelo menos 3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o protestantismo.

HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO

POR

D. Francisco Xavier G. Rodrigo

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo acerca de um dos mais notavris processos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria de Souza Monteiro, acerca da Historia da Inquisição de A. Herculano

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo **PADRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES PREZA**

Se a *Historia Verdadeira da Inquisição* necessitasse de uma recommendação, era bastante o saberse que a primeira edição se acha esgotada; mas fortemente está ella recommendada, porque tem a approvação da auctoridade ecclesiastica de Madrid, tem a approvação do Vigario de Jesus Christo, e tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderiamos mostrar se podessemos dispor de muitas paginas. Obra approvada pelo Exc.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Exc.ºs e Rev.ºs Srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Vizeu, Angra e Funchal.

BASES DA PUBLICAÇÃO

A *Historia verdadeira* continua sendo distribuida aos fasciculos de mais de 130 paginas em 4.º a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a 1\$200 reis.—Os assignantes do «Progresso Catholico» pue grangearem 3 assignaturas pagam só duas, ficando com uma **gratis**. Não se esqueça que esta obra, que em Portugal custa 2\$400 em Hespanha 4\$000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do «Progresso Catholico». Para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volume 1\$500 reis.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

OTHELLO

O MOURO DE VENEZA DE

William Sakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço. 300 reis; pelo correio 320.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000

Seis mezes..... 2\$100

Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, successores

PORTO

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO OU

Ramallete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração mental, adoptada pelos missionarios; assim como os versos que se cantam nas Missões—terceira edição muito augmentada conforme pareceu conveniente aos Rev.ºs Sr. Padre Fr. Manuel Martinho Alves da Silva.

1. vol. 357 paginas encadernado—240

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 600 reis.

Envia-se franco de porte a quem mandar a sua importancia em estampilhas a Teixeira de Freitas—Guimaraes;

Quem comprar 3 exemplares d'este livrinho para fazer propaganda, só paga 120reis.

TYPOGRAPHIA
—DO—
180-Rua Nova de Santo Antonio-180
—(GUIMARÃES)—
TODOS OS TRABALHOS TYPOGRAPHICOS
SE EXECUTAM N'ESTA OFFICINA,
POR PREÇOS VANTAJOSOS
PERFEIÇÃO
NITIDEZ